

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA INCLUSÃO ESCOLAR

Evelyn Fonseca Vieira Da Silva¹

Resumo: A educação inclusiva de crianças na fase da educação infantil é uma experiência diferente da inclusão nos anos posteriores, sendo necessária maior atenção e utilização de abordagens lúdicas. Dessa forma, este estudo tem o objetivo de discorrer acerca da educação inclusiva na educação infantil, abordando também a importância dos jogos como facilitador da inclusão do aluno especial. A metodologia utilizada na elaboração do estudo foi a pesquisa bibliográfica, a qual foi baseada em livros e artigos de natureza científica oriundos das seguintes bases de dados: Google Scholar, Scopus e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os resultados do estudo englobaram a abordagem das capacidades e educação inclusiva e os princípios da educação infantil inclusiva, incluindo a instrução individualizada, as configurações inclusivas e a utilização de métodos lúdicos. Por fim, conclui-se que durante a educação infantil, deve-se existir uma instrução individualizada, além de configurações inclusivas específicas para prestar suporte à criança, facilitando seu aprendizado. Além disso, a utilização de métodos lúdicos de aprendizagem mostra-se bastante eficaz, contribuindo para a inclusão do aluno com necessidades especiais.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Inclusiva; Ludicidade.

1. INTRODUÇÃO

A educação especial, ou seja, a educação de crianças com deficiência junto com seus colegas não deficientes tem sido defendida como a solução para as desigualdades nas escolas. No entanto, para crianças pequenas em ambientes de educação infantil, a inclusão é uma experiência complexa. Para começar, é importante compreender a relação entre educação especial e equidade. Por "equidade" pode-se dizer que os resultados são justos para cada criança individualmente, em vez de buscar resultados que sejam iguais para todas as crianças. A educação inclusiva não é apenas sobre colocação, mas sobre ter acesso à educação que otimiza o potencial de cada criança por meio de práticas de ensino, bem como tratamento justo de outras crianças, famílias, funcionários e membros da comunidade que fazem parte da escola (FRANKEL et al., 2010).

¹ Pós-Graduanda do curso de Educação Especial e Inclusiva na FASUL Educacional. Email: evelynfonsecavieira@gmail.com

A educação inclusiva nas escolas foi identificada como uma prática mais justa para crianças em idade escolar, mas nos primeiros anos da educação infantil, as práticas inclusivas não foram tão claramente vinculadas a um discurso de equidade. A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência identifica claramente o direito de todas as crianças ao acesso a uma educação primária inclusiva, de qualidade e gratuita e à educação secundária em igualdade de condições com outras nas comunidades em que vive. (ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, 2007)

A inclusão na educação infantil incorpora os valores, políticas e práticas que apoiam o direito de cada bebê e criança pequena e sua família, independentemente de sua capacidade, de participar de diversas atividades e contextos como membros plenos de famílias, comunidades e sociedade. Os resultados desejados de experiências inclusivas para crianças com e sem deficiência e suas famílias incluem um sentimento de pertencimento e associação, relações sociais, amizades positivas, desenvolvimento e aprendizagem para atingir seu pleno potencial. As características definidoras de inclusão que podem ser usadas para identificar programas e serviços de alta qualidade para a educação infantil são o acesso, a participação e o apoio (REINDAL, 2010).

Diante disso, o presente estudo tem o objetivo de discorrer acerca da educação inclusiva na educação infantil, abordando também a importância dos jogos como facilitador da inclusão do aluno especial.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste estudo, em relação aos procedimentos técnicos foi utilizado como metodologia, o tipo de pesquisa bibliográfica, citada por Gil (2007, p. 44) como uma pesquisa “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet”. A pesquisa foi através das seguintes bases de dados: Google Scholar, Scopus e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Princípios da Educação Infantil Inclusiva

Na literatura sobre programas de educação inclusiva, a inclusão é repetidamente descrita como um dos componentes críticos da programação de qualidade para crianças pequenas com deficiência. Três princípios comuns de prática inclusiva foram identificados na literatura da educação infantil: (1) a instrução deve ser individualizada para cada criança em todos os ambientes; (2) os serviços devem ser prestados em ambientes inclusivos; e (3) a instrução deve ser baseada na ludicidade (GURALNICK, 2011; FRANKEL et al., 2010). Foram considerados esses princípios-chave em relação aos programas que apoiam a equidade para crianças pequenas com deficiência.

3.1.1. Instrução individualizada

Guralnick (2011) identifica vários princípios que podem ser descritos como práticas instrucionais realizadas especificamente pela equipe da linha de frente - programação individualizada apropriada ao desenvolvimento, parceria com famílias e uso de prática baseada em evidências. Essas estratégias de instrução são ecoadas na revisão internacional de Frankel et al. (2010) dos princípios de intervenção precoce inclusiva. Frankel et al. descobriram que era fundamental que as estratégias de intervenção precoce fossem incorporadas aos programas existentes para a educação infantil e que os serviços refletissem as crenças e atitudes culturais das famílias e da comunidade. Creches foram descritas como ambientes mais naturais do que ambientes clínicos (RANTALA et al., 2009). No entanto, dentro desses ambientes, é fundamental que as crianças tenham acesso a uma instrução de qualidade na forma de abordagens diferenciadas de aprendizagem. Educadores que diferenciam, usam a flexibilidade do tempo, recorrem a uma série de estratégias de ensino e tornam-se parceiros de seus alunos para que tanto o que é aprendido quanto o ambiente de aprendizagem sejam moldados para o aluno. A instrução diferenciada é evidente em ambientes de educação infantil de qualidade, usando um currículo emergente que inclui até mesmo o brincar como prática instrucional. A diferenciação vem da filosofia da prática inclusiva e difere das abordagens tradicionais de intervenção, que fazem parte de uma tradição médica de diagnóstico, reabilitação e cura.

A fim de garantir que o ensino diferenciado não mude para a intervenção tradicional, os princípios do modelo universal são essenciais em contextos de educação infantil. Darragh (2007) descreve o Desenho universal para aprendizagem (DUA) como uma abordagem ecológica para apoiar a educação infantil de alta qualidade para todas as crianças. O DUA envolve o exame de todos os aspectos da prática da educação infantil, incluindo currículo, espaços físicos, interações sociais, pessoal, etc., com a visão que cada um deve ser projetado desde o início com todas as partes interessadas em mente.

Em resumo, a instrução individualizada ou diferenciada é descrita como a melhor prática dentro da educação inclusiva da educação infantil. Essa abordagem é consistente com uma abordagem de capacidade, que indica que cada indivíduo possui um conjunto único de capacidades e que as interações relacionais e estruturais no ambiente social afetam a obtenção dessas capacidades.

3.1.2. Configurações inclusivas

De acordo com Frankel (2010), as práticas de intervenção precoce estão cada vez mais sendo fornecidas em ambientes comunitários, como creches, escolas e ambientes de apoio familiar. Ainda assim, as abordagens para crianças pequenas com deficiência variam de programas intensivos específicos para deficiência em ambientes clínicos até apoios que enfocam a participação social das crianças em suas comunidades.

Existem muitos programas projetados para apoiar crianças com condições específicas, e muitos desses programas são considerados extremamente eficazes na melhoria dos resultados de desenvolvimento de crianças pequenas com deficiência (GURALNICK, 2011). Em um estudo comparativo de dados finlandeses e americanos, que fez uso da Escala de Avaliação dos Serviços com Famílias em Contextos Naturais para intervenção precoce de qualidade, Rantala et al. (2009) descobriram que profissionais de intervenção precoce em ambos os países valorizam a prática centrada na família em ambientes naturais em detrimento da prática clínica, apesar das muitas diferenças nos sistemas de intervenção precoce existentes em diferentes países, como o Brasil. Esses achados são consistentes com o princípio de que as

famílias são fundamentais para a prática inclusiva, conforme descrito em outros estudos (GURALNICK, 2011).

Vale esclarecer como as famílias se relacionam com a discussão dos direitos individuais das crianças. Sen (1999) não se refere especificamente a como a liberdade se aplica às crianças, uma vez que as crianças ainda não tiveram a oportunidade de exercer a liberdade e alcançar a funcionalidade. Saito (2003), no entanto, delineou uma estrutura para usar uma abordagem de capacidade com crianças, além disso, ele afirma que a educação apoia a capacidade das crianças de exercer a liberdade e alcançar o comportamento no futuro. Os princípios da inclusão na educação infantil indicam que as capacidades das crianças estão conectadas às capacidades e liberdades de seus pais. Isso fica evidente na liberdade que os pais têm de fazer escolhas em nome de seus filhos. Deve-se notar que o modelo de Sen (1999) enfoca o indivíduo e esta concepção das liberdades e capacidades inter-relacionadas dos membros da família se estende além de uma abordagem de capacidade.

Os pais são uma importante influência no desenvolvimento das características biológicas das crianças, conforme descrito por Reindal (2010). Além disso, todas as crianças não se desenvolvem no mesmo ritmo, principalmente quando apresentam algumas formas de deficiência. Embora a pesquisa sobre o desenvolvimento inicial tenha destacado a importância dos primeiros anos, muitas crianças com deficiências neurológicas não atingirão os marcos de “prontidão escolar”, apesar das práticas de intervenção precoce. O próprio conceito de “prontidão escolar” é incompatível com uma filosofia inclusiva e pode levar a programas que não levam em consideração o desenvolvimento após a entrada na escola e que não reconhecem o ritmo diferencial do desenvolvimento infantil, especialmente para crianças com deficiência. Por fim, algumas deficiências são um produto da experiência, incluindo pobreza, discriminação e experiências de baixa qualidade na educação infantil (SHONKOFF; PHILLIPS, 2000). Compreender o contexto mais amplo do desenvolvimento infantil é, portanto, fundamental para o desenvolvimento de programas de qualidade para a educação infantil que respondam a uma ampla gama de diferenças. Esses programas devem considerar os apoios que irão prevenir a deficiência, mas deve-se ter cuidado para não causar mais danos isolando socialmente a criança ou sua família.

3.1.3. A ludicidade como facilitadora da educação inclusiva

Consistente com a compreensão das necessidades especiais a crescente importância da educação especial no ensino atual, o que é importante aqui é discutir a compreensão das pessoas sobre o ensino inclusivo para alunos especiais.

Ressalta-se que compreender a tarefa de ensinar atualmente, no que se refere à visão sobre alunos especiais, não é uma tarefa fácil, pois a partir das pesquisas em educação especial, pode-se compreender que existem várias possibilidades de ensinar, aprender e pensar, nos diferentes tipos de necessidades dos alunos, e será necessário verificar qual método será utilizado para intervir metodologicamente.

É importante a prática da leitura e atualização da formação, tendo em vista que a educação básica está mudando sua base de currículo, como ocorre atualmente nas escolas, a adequação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) está sendo revista pelos professores das escolas e instituições de ensino, a fim de se adaptar às novas sugestões educacionais.

No processo de formação escolar, diversas disciplinas são relevantes na vida de cada aluno, destacando desafios, interesses e motivações. Por exemplo, nos primeiros anos, o ensino da matemática era realizado de forma lúdica, e a utilização de jogos favorecia a aprendizagem dos alunos, para que pudessem entender as operações com mais facilidade e conduzir o raciocínio lógico matemático de forma mais divertida.

Por meio do ensino de forma lúdica, pode-se observar que o jogo é uma espécie de objeto social e cultural, sendo uma atividade natural no desenvolvimento de processos psicológicos básicos (CARVALHO; GASPARINI; HOUNSELL, 2016). Portanto, como atividade de entretenimento, os jogos não apenas cultivam a confiança, a adaptabilidade e a coragem para enfrentar os desafios, mas também envolvem competição, desejo, habilidades mentais e o conhecimento de suas limitações e possibilidades.

Por meio desses aspectos, pode-se perceber a relevância do ensino lúdico por meio da utilização de jogos em sala de aula, o que é proposto pelo professor e, portanto, essenciais para o ensino geral. Sendo assim, discutir a importância do ensino lúdico para crianças especiais não é apenas uma simples discussão sobre a inclusão social no ambiente escolar, pois precisa esclarecer e dispor de possíveis

contribuições para a aprendizagem da disciplina, não apenas a socialização (BUSATO, 2016).

Para a construção de conhecimentos para crianças especiais, os jogos como recurso didático contribuem com a participação dos elementos básicos da construção de habilidades cognitivas, o que pode promover o maior desenvolvimento dessas crianças, pois além de ser uma alternativa social, também ajudam a melhorar a linguagem e a comunicação, que pode ser uma das dificuldades das crianças especiais (SARMENTO, 2017; SANTOS, 2014).

Um fator que precisa ser levado em consideração, principalmente quando se trata de crianças autistas é que elas devem organizar seus pensamentos mentalmente e manter rotinas, pois não gostam de mudanças e transições e mostram alguma resistência a isso. Estudos mostraram que também é difícil para os pacientes autistas terem uma visão holística porque eles estão mais focados nos detalhes.

Essa rigidez de comportamentos e pensamentos pode causar dificuldades na transição de uma atividade para outra, e também dificultará a transformação da forma de pensamento que usa a decomposição de números para a forma direta de registros algorítmicos (contas armadas). Observou-se também que além da dificuldade de transição de um processo para outro na análise algorítmica, também é difícil para esses alunos terem uma visão global e, portanto, tem tendência a perceber detalhes, o que interfere na percepção dos estímulos e das partes de um todo. Essa característica afeta diretamente a forma como ela responde à atividade proposta e interfere no processo de ensino (BUSATO, 2016, p.164).

Outro aspecto relacionado que uma criança com autismo precisa é de rotina. Como qualquer rotina, eles seguem basicamente uma hierarquia, e as crianças tendem a estabelecer a organização por meio de regras. As crianças com autismo muitas vezes sentem a necessidade de estabelecer regras para se organizarem melhor psicologicamente, pois se sentem mais seguras quando têm um pré-conceito do que acontece no dia a dia, o que lhes dá uma sensação de paz.

Dessa forma, durante o processo de aprendizagem, os jogos podem proporcionar uma organização para as crianças por meio do uso de regras, além de estimulá-las a observar os detalhes do jogo, interagindo por meio da curiosidade, que é outro fator relevante para alunos com autismo. Através de jogos, as crianças podem ter sentimentos de felicidade e satisfação, reduzindo assim, sem saber, as barreiras relacionadas à comunicação e à linguagem, o que contribui para melhorar as habilidades sociais dessas pessoas, corroborando para a expansão de o processo de ensino (THOMAZ; MOREIRA, 2014).

Portanto, essas considerações sobre o ensino lúdico para crianças especiais são úteis para entender que, embora o uso de jogos de alfabetização e outros recursos de ensino conduzam ao bom desenvolvimento do conhecimento, é muito importante que os professores elaborem e construam propostas que sejam adequadas para os alunos, aconselhando esses alunos a superarem suas dificuldades e incentivando-os a darem sentido ao conhecimento que aprenderam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o objetivo de discorrer acerca da educação inclusiva na educação infantil, abordando também a importância dos jogos como facilitador da inclusão do aluno especial. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, de modo que tal método proporcionou atingir o objetivo de maneira clara e sucinta.

De fato, a educação inclusiva durante o período da educação infantil não deve ser realizada da mesma maneira que nos anos posteriores, existem maiores desafios durante tal período, principalmente pela criança ainda estar desenvolvendo seu intelecto.

Dessa forma, conforme se pôde observar no estudo, durante a educação infantil, deve-se existir uma instrução individualizada, além de configurações inclusivas específicas para prestar suporte à criança, facilitando seu aprendizado. Além disso, a utilização de métodos lúdicos de aprendizagem mostra-se bastante eficaz, contribuindo para a inclusão do aluno com necessidades especiais.

Portanto, dentre as diferentes estratégias de ensino, os jogos educativos são ferramentas ou meios que proporcionam alegria, diversão e entretenimento, ajudando a desenvolver a inteligência e o espírito de observação. Tais jogos, quando utilizados para fins didáticos, podem ser um poderoso aliado no ensino, principalmente para alunos com necessidades educacionais especiais, como os autistas, pois promovem o seu desenvolvimento cognitivo, mais interação e participação com outros alunos.

Abstract: The inclusive education of children in early childhood education is a different experience from inclusion in later years, requiring greater attention and the use of playful approaches. Thus, this study aims to discuss inclusive education in early childhood education, also addressing the importance of games as a facilitator of the inclusion of special students. The methodology used in the elaboration of the study

was the bibliographic research, which was based on books and articles of a scientific nature from the following databases: Google Scholar, Scopus and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The results of the study encompassed the skills approach and inclusive education and the principles of inclusive early childhood education, including individualized instruction, inclusive settings and the use of playful methods. Finally, it is concluded that during early childhood education, there must be an individualized instruction, in addition to specific inclusive settings to support the child, facilitating their learning. In addition, the use of playful learning methods proves to be quite effective, contributing to the inclusion of students with special needs.

Keywords: Early Childhood Education; Inclusive education; playfulness.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. 2007.

BUSATO, Soraya Camata Cevolani. **Estratégias facilitadoras para o ensino de matemática no ensino fundamental para crianças do espectro autista**. Revista Científica Intelletto. Espírito Santo: ES. v.2, n.2, 2016, p.163-171.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CARVALHO, Mayco Farias de; GASPARINI, Isabela; HOUNSELL, Marcelo da Silva. Jogos Digitais Educacionais para Alfabetização Matemática: Levantamento de Habilidades e Level Design. **Anais do XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. 2016.

DARRAGH, Johnna. Desenho universal para a educação infantil: garantindo acesso e equidade para todos. **Revista de Educação Infantil**, v. 35, n. 2, p. 167-171, 2007.

FRANKEL, Elaine B. et al. Inclusão pré-escolar internacional: Reduzindo a lacuna entre a visão e as práticas. **Crianças jovens excepcionais**, v. 13, n. 5, p. 2-16, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GURALNICK, Michael J. Why early intervention works: A systems perspective. **Infants and young children**, v. 24, n. 1, p. 6, 2011.

RANTALA, Anja; et al. Fornecimento de intervenção precoce em ambientes naturais: uma comparação transcultural. **Infants & Young Children**, v. 22, n. 2, p. 119-131, 2009.

REINDAL, Solveig Magnus. What is the purpose? Reflections on inclusion and special education from a capability perspective. **European journal of special needs education**, v. 25, n. 1, p. 1-12, 2010.

SAITO, Madoka. Amartya Sen's capability approach to education: A critical exploration. **Journal of philosophy of education**, v. 37, n. 1, p. 17-33, 2003.

SANTOS, Karen Niczczask dos. **Design no desenvolvimento de Jogo para crianças autistas**. Trabalho de conclusão de curso, apresentada ao Curso de Design, como quesito parcial para obtenção do título de bacharel em Design pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Xanxerê. 2014.

SARMENTO, C.V. da S. **Jogos matemáticos aplicados a crianças com transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola de Dias d'Ávila**. Semana Acadêmica, Fortaleza, v. 1, n. 1, p.1 - 24, mar. 2017.

SEN, A. **Development as Freedom**. Oxford: Oxford University Press. 1999.

SHONKOFF, J.; PHILLIPS, D. **From Neurons to Neighborhoods**. Washington, DC: National Research Council Institute of Medicine. 2000.

THOMAZ, L. S. S.; MOREIRA, T. E. G. **Somar: Ferramenta Educacional de Apoio ao Ensino da Matemática Aplicada ao Cotidiano de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual**. Universidade de Brasília — UnB, 2014.